

Nota de Pesquisa

# Acervo Numismático do Museu Paranaense e suas potencialidades para pesquisa

Numismatic Collection of the Paranaense Museum and its potential for research

**Felipe Cardoso De Biagi Silos**

## Resumo

A numismática é uma disciplina que se dedica ao estudo dos processos históricos que envolvem moedas, medalhas e cédulas, que se fundamentou como ciência sobretudo a partir do século XIX. Tomando como fonte de pesquisa o grande acervo numismático do Museu Paranaense (MUPA), buscamos entender por meio das peças que possui como a numismática pode permear novas áreas e pesquisas. Com a análise e descrição de itens pontuais de seu acervo numismático, podemos narrar e conjecturar novos estudos que por muitas vezes deixam de utilizá-lo, e assim, estagná-lo nas reservas técnicas do museu que o salvaguarda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Numismática; Museu Paranaense; Acervo; Museu; Moeda.

## Abstract

Numismatics is a discipline dedicated to the study of the historical processes involving coins, medals, and banknotes, which established itself as a science, particularly from the 19th century onwards. Drawing upon the Paraná State Museum (MUPA) as a research source for this study, its extensive numismatic collection helps us understand, through the pieces it houses, how numismatics can intersect with new fields and research areas. By analyzing and describing specific items from its numismatic collection, we can narrate and propose new studies that often overlook its use, thereby relegating it to the museum's technical reserves where it is safeguarded.

**KEYWORDS:** Numismatic; Museu Paranaense; Collection; Museum; Coin.

## Museu Paranaense

O museu tem por data de abertura o ano de 1876, ano que dá a ele o título de terceiro museu público mais antigo do país. Tem por criadores dois personagens, Agostinho Ermelino de Leão e José Cândido da Silva Murici, tendo ainda a colaboração de André Braz Chalréo Junior, que já no ano de sua inauguração obtiveram itens para as exposições (DEZENOVE DE DEZEMBRO, 1876), estando já dentro dessa listagem itens numismáticos.

## Palacete Garmatter

Financiado por Julio Garmatter, alemão nascido em 1878 que imigrou para o Brasil em 1894 e se tornou comerciante de carnes e proprietário de terras em Curitiba, o palacete projetado por Fernando Eduardo Chaves foi inspirado na Rash Haus do arquiteto alemão Hermann Muthesius, e foi fruto de uma construção em terrenos comprados por Julio no alto São Francisco, localizado na região central da cidade. A casa não possui uma data do término de sua construção exata, mas estimasse os anos de 1928 e 1929.

No ano de 1937 a casa foi vendida ao Governo do Estado do Paraná, tal venda causou polêmicas por conta de seu valor alto de quatrocentos contos de réis, colocado como “INACREDITÁVEL” pelo jornal *Diário da Tarde* (1937), assim, iniciando um novo ciclo do edifício, agora como sede do Governo do estado e com um novo nome, Palácio São Francisco. Passou por mais três ocupantes: o Tribunal Regional Eleitoral, o Museu de Arte do Paraná e em 2002 passou por uma grande obra de reforma e construção do anexo que dá espaço às exposições do Museu Paranaense, e então abriga essa instituição cultural (CARVALHO, 2018).

## Acervo Numismático

Analizando o acervo e espaço expositivo do MUPA que apresenta a numismática, temos como objetivo entender como e quais itens podem ser utilizados para pesquisas que extrapolam o tema “numismática”. A numária



possui um potencial documental vasto, porém subutilizado, diversas áreas que poderiam manuseá-la como aliada acabam deixando-a esquecida. Importantes noções poderiam ser tiradas das representações iconográficas de moedas, cédulas, medalhas e até em itens integrantes da exonomia (ou paranumismática), para que fossem exportadas a outras ciências.

Podemos tomar como exemplo o estudo dos tetradracmas de Darius III (moedas datadas em sua maioria do século IV a.C), feito primariamente por A.E.M. Johnston no *Journal of Hellenistic Studies* em 1967. Sua cunhagem apresenta desenhos que podem ser interpretados como um mapa, trazendo para a cartografia novas ideias de longevidade e concepção topográfica de povos antigos convededores dessa ciência (JOHNSTON, 1967).

Por meio de contato diário ao museu em um período de cerca de um ano e seis meses, a ideia de como as peças foram usadas, como foram expostas e quais narrativas eram colocadas ao seu redor amadureceram. Foi possível, analisando fichas cadastrais no sistema de pesquisa (Pergamum Museus Paraná) disponibilizado pelo Governo do Estado do Paraná, andando pelo museu, lendo textos informativos sobre as exposições, pesquisando em documentos antigos do próprio museu e jornais da época de sua inauguração, entender como a numismática foi importante ao museu e segue ajudando a narrar histórias dentro dele.

Contando com mais de 10.000 itens voltados à numismática em seu acervo, o Museu Paranaense tem desde 2015 uma exposição que leva em foco a numismática. Dando enfoque principalmente a construção da identidade paranaense, tal exibição recebe o nome de *Dinheiro e Honraria* e é formada por diversas coleções, como: David Carneiro, Vladimir Kozák, Julio Moreira, Leão Junior, Ney Braga e Banestado, além do Acervo Geral do museu, compostos por peças da numária nacional e estrangeira. Posteriormente, em 2020, a exposição foi reformulada, recebendo o título de *Numismática e Cultura Material: Coleções do Museu Paranaense*.

Ainda falando sobre tal exposição, podemos dividi-la em três partes: entrada, sala principal e pequena sala anexa. Na primeira parte, nos deparamos

Silos, Felipe.

diretamente com uma pequena sala, onde, seguindo um caminhar linear, encontramos as moedas romanas numa vitrine embutida na parede. Ao lado direito das moedas referentes a numária clássica, uma pequena vitrine de vidro em formato retangular nos apresenta itens como: documentos, livros, catálogos e cartas do meio numismático, temos como exemplo uma carta trocada entre dois grandes colecionadores que colaboraram bastante para a evolução da numulária nacional, Julio Moreira e Kurt Prober, em que discutem a troca de peças (hábito comum entre colecionadores até os dias de hoje). Até o ano de 2020 era encontrada nesta mesma sala, um grande expositor de vidro que tomava toda a parede esquerda da sala, a mesma continha inúmeras moedas e cédulas de diversos países, porém foi retirado e deu lugar ao quadro *Madalena*, de Augusto Bracet.

FIGURA 01: FOTOGRAFIA MOSTRANDO PARTE DA EXPOSIÇÃO DE NUMISMÁTICA DO MUPA



Fonte: De autoria própria (2024).

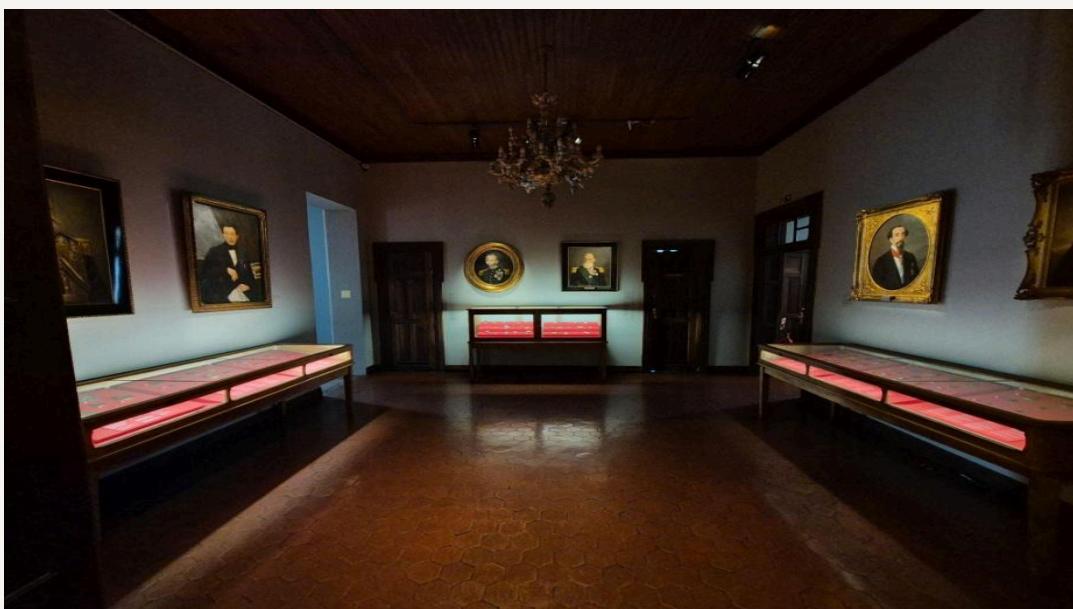
Continuando o caminho da área expositiva, passamos para a maior e principal sala da exposição numismática, nesta sala será encontrado três vitrines grandes com diversas medalhas, fichas, moedas, cédulas, condecorações militares, dentre outros itens. As duas vitrines laterais contemplam peças que, como diz o texto curatorial plotado na parede da exposição, tiveram um papel na construção da identidade regional do estado do

**Cadernos de Clio, Curitiba, v. 15, nº. 2, pp. 20-30, 2024. PET História UFPR**



Paraná. Na vitrine central são dispostas 29 condecorações militares de diversos países, como: Alemanha, Brasil, Japão, Sérvia, Holanda, Rússia, Turquia, etc. Todas as três paredes que estruturam esta sala são decoradas com quadros de personagens históricos do Brasil e Paraná, que carregam em suas vestimentas, medalhas e condecorações, aquelas que podem ser vistas nas vitrines, permitindo assim, uma melhor compreensão de tamanho, cor, forma e poder que estas apresentam através de sua aura representada nos retratos.

FIGURA 02: SALA PRINCIPAL DA EXPOSIÇÃO.



Fonte: De autoria própria (2024).

Partindo para a terceira e última sala da exposição, uma pequena sala anexa à sala principal, vemos uma grande prensa usada pelo artista e conhecido cunhador José Peon, argentino que com 25 anos saiu da Argentina e em Curitiba trabalhou como gravador. Junto de sua prensa, vemos alguns de seus trabalhos, cunhos e também fotografias de Péon (BRANTES, 2006).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Para mais informações sobre José Peon, acessar o site: <https://abrir.me/HruycSilos, Felipe>.

FIGURA 03: PARTE DA EXPOSIÇÃO QUE FOCA EM JOSÉ PÉON.



Fonte: Do autor, 2024

Os itens acima citados, são parte do vasto acervo numismático do MUPA, as peças em exposição representam apenas uma pequena fração do que realmente o museu tem sob seus cuidados. O acervo do museu é dividido em três reservas, facilmente identificadas por Reservas 1, 2 e 3. Cada uma destas possui diferentes ambientes e cuidados com aquilo que está ali guardado, a Reserva 1 tem como foco documentos e objetos com o suporte material de papel, livros, cartas, jornais são todos devidamente armazenados ali, já a Reserva 2 é onde itens tridimensionais de tamanho médio são localizados, e é ali onde as medalhas e moedas estão. A Reserva 3 é utilizada pelo Núcleo de História como um local em que objetos de tamanhos maiores podem ser colocados com mais conforto.

A parcela da coleção de numismática que reside na Reserva 1 é majoritariamente dada por cédulas, sendo acondicionada em álbuns do estilo fichário, em folhas e invólucros de poliéster próprios para a conservação duradoura destes objetos. É interessante frisar a divisão entre cédulas brasileiras e estrangeiras. O álbum que contém as brasileiras possui uma variedade muito competente em representar diversos períodos da história monetária do país desde o ano de 1835, com a presença de muitas cédulas Modelo, Specimen e



Amostra, algumas sendo a Número um de sua série e estampa, sempre tentando seguir uma ordem cronológica na organização do álbum. Já as moedas e medalhas, como citado acima, são parte da Reserva 2, onde são acondicionadas em armários-arquivo de metal e deslizantes. O método de armazenamento destes itens não é único, pode ser por meio de envelopes de papel, gaveteiro próprio para a numismática, e até mesmo o próprio estojo em que alguns objetos possuem de forma original (condecorações, placas de homenagem e moedas comemorativas). Porém o método mais comum usado na maior parte do acervo numismático do MUPA são as placas de Foam, que ocupam um espaço bastante reduzido e permitem um fácil acesso e visualização.

FIGURA 04: ARMAZENAMENTO POR MEIO DE FOAM BOARD AJUSTADO EM GAVETAS.

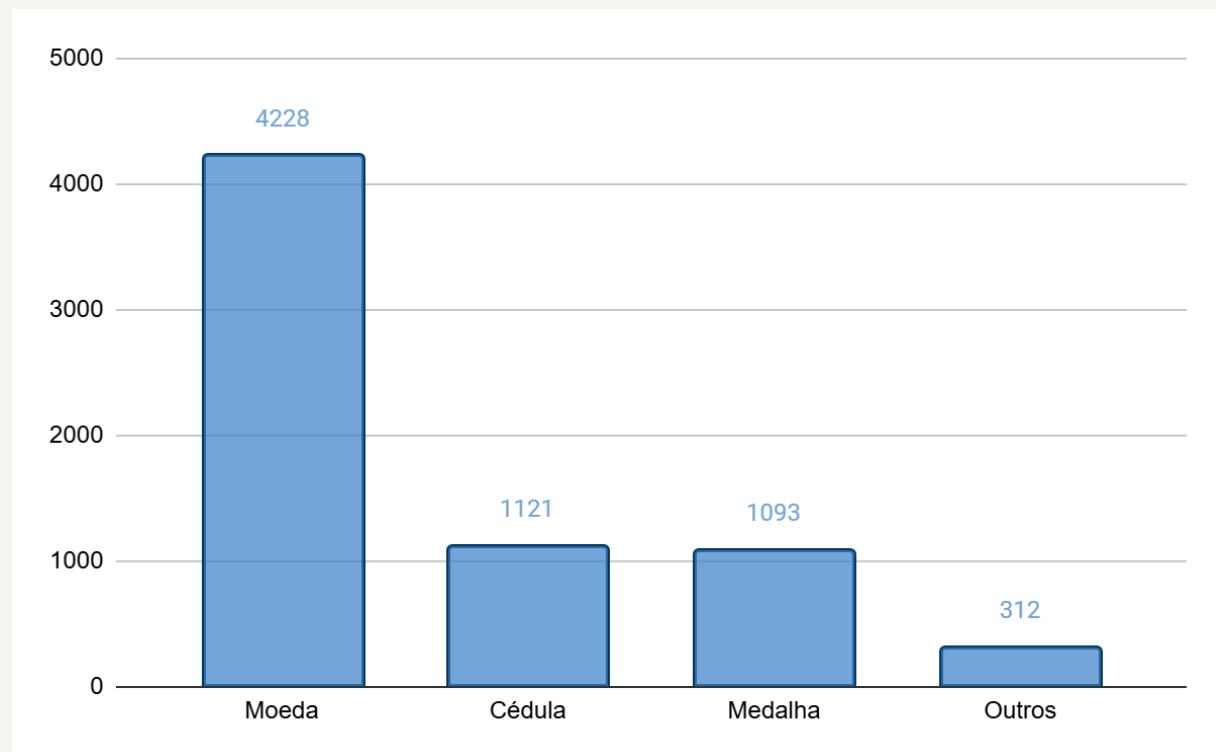


Fonte: Museu Paranaense, 2024.

Para se ter uma noção de quantidades, podemos tomar como ideia a proporção de itens diferentes do acervo de numismática o seguinte gráfico:

FIGURA 05: GRÁFICO QUANTITATIVO DE ITENS NUMISMÁTICOS DO ACERVO GERAL DO MUPA.

Silos, Felipe.



Fonte: Do Autor, 2024.

## Suas Potencialidades

Tendo passado por uma breve descrição do acervo, podemos então tentar conjecturar algumas ideias de como tais itens podem ser inseridos nos estudos tanto da própria numismática quanto de outras áreas como: Arqueologia, Geografia, Ciências Sociais, Geologia e muitas outras.

Tentando sair da numismática como mero colecionismo e passatempo, podemos relacionar um ponto bastante trazido por Thomas Kuhn em seu texto “A Estrutura Das Revoluções Científicas”, que seria o conceito de paradigma. Pensando acerca da ideia de “paradigma” e então relacionando com a numismática, chegamos em algumas ideias interessantes sobre a cientificação da numismática e essa quebra de um simples *hobby* acumulador.

A numismática começa em seus primórdios sem um princípio ou paradigma unificador, ou seja, sem um modelo correto a ser seguido. Com o passar do tempo, estudiosos passaram a reconhecer a numismática como uma fonte de informação e, assim, passaram a ter um paradigma inicial. A partir deste momento, segundo ideias de Kuhn, a numismática entraria numa fase de



ciência normal, que teria agora o foco do desenvolvimento e evolução de seu paradigma, até se tornar concretizada em sua comunidade científica. Esses estudos e evoluções, fazem com que a numismática cresça e também possa trocar informações com outras áreas, por meio de publicações acadêmicas, estudos conjuntos e cursos universitários.

Contudo, tal paradigma criado não é perpétuo, ele muda conforme novas ideias e pesquisas desafiam o antigo em vigência, a evolução tecnológica cada vez mais avassaladora e ágil nos faz vivenciar isso com muito mais frequência, atuando como um catalisador de mudanças na comunidade científica (KUHN, 2020).

Além de moedas, o acervo conta com cédulas, medalhas e comendas, nessa diversidade pode ocorrer a integração das pesquisas da Academia com a numismática, pesquisas sobre o paranismo podem se alimentar de medalhas correlatas ao tema, estudos sobre o pós primeira guerra munir-se da iconografia e materiais em que as cédulas de emergências alemãs - Notgeld - eram confeccionadas, entendendo melhor o contexto em que se inseria. Com as moedas do império romano que integram o museu, a análise de uma época onde eram fundamentais para a propagação de informações, sendo elas em cunho político, militar, social ou mesmo mitológico, facilita e também enriquece a visão do indivíduo que encara tais objetos.

Analizando quantitativamente o uso da numismática em pesquisas acadêmicas, desde o ano de 2020, o MUPA fez 656 atendimentos a pesquisadores, porém apenas 11 tinham como essência essa tipologia material. Visto que a numismática associada ao colecionismo são tidos pela maioria como algo tradicional e às vezes pouco flexível para as produções acadêmicas contemporâneas, para que tal acervo seja mais visto e tenha seu potencial mais satisfatoriamente utilizado dentro desse novo estágio da História, pode ser colocado associado a problemáticas de pesquisa atuais, como estudos de gênero, raciais, decoloniais e até mesmo acerca de classes sociais, assim, trazendo maior utilidade e visibilidade a uma forma de estudo que já se encontra escassa no mundo da Academia. Para isso, pode-se ter como exemplo

**Silos, Felipe.**

o texto da numismata neerlandesa Fleur Kemmers em conjunto com a arqueóloga sueca Nanouschka Myrberg (2011, p.87-108), que propõem novas formas de diálogo entre a numismática e a arqueologia, buscando novas formas de argumentar associando uma à outra.



## REFERÊNCIAS

ARTE NA WEB. Paranismo (Síntese da História da Arte no PR). José Péon: Mestre da Numismática no Paraná. Disponível em: <<https://abrir.me/Hruyc>>. Acesso em: 13 dez. 2024.

BRANTES, CARLOS ALBERTO. Resgatando a Memória de José Péon com Exposição. Tribuna do Paraná. Curitiba, 13 ago. 2006. Disponível em: <<http://www.tribunapr.com.br/mais-pop/resgatando-a-memoria-de-jose-peon-com-exposicao/>>. Acesso em: 13 dez 2024

CARVALHO, ANTONIO. Palácio São Francisco. Curitiba: SAMP, 2018.

DEZENOVE DE DEZEMBRO, 19 de abril de 1876, Anno 23, Nº 1700.

DIÁRIO DA TARDE, Curitiba, 8 de maio de 1937, Anno 39, Nº 12.680.

JOHNSTON. A.E.M. The Earliest Preserved Greek Map: A New Ionian Coin Type. The Journal of Hellenic Studies. vol.87. 1967. p.91-92.

KEMMERS, FLEUR; MYRBERG, NANOUSCHKA. Rethinking Numismatics. The Archaeology Of Coins. Cambridge: Archaeological Dialogues, Vol. 18, Ed. 1, 2011. p. 87-108.

KUHN, THOMAS. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2020.

Recebido em: 21/01/2025

Aprovado em: 16/04/2025